

PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURIDADE NA CRIAÇÃO DE FRANGOS NO SISTEMA AGROECOLÓGICO

Fátima Regina Ferreira Jaenisch¹

Introdução

É recomendável que todo sistema de produção respeite os recursos naturais e tenha por objetivo auto-sustentação, com vistas a preservar a biodiversidade dos ecossistemas, bem como a saúde do consumidor e a obtenção de um produto de alta qualidade.

O sistema de produção intensivo de aves contribui de maneira indispensável para o suprimento de proteínas, atendendo satisfatoriamente à demanda do mercado consumidor. No entanto, uma parcela desse mercado tem demonstrado interesse em consumir alimentos com características diferenciadas, optando por produtos menos industrializados, voltados para a produção agroecológica e está disposta, num primeiro momento, a pagar um preço maior por essas características.

A avicultura alternativa está se expandindo de forma vertiginosa em inúmeras regiões do país, mesmo naquelas com alta concentração de produção industrial. Esta publicação tem como objetivo disponibilizar informações que orientem quanto aos procedimentos de biosseguridade para criação de frangos no sistema agroecológico.

Sistema de produção agroecológico

No sistema agroecológico de produção de aves busca-se produzir alimentos saudáveis, de elevado valor nutricional e isentos de contaminantes, preservando a biodiversidade em que se insere o sistema produtivo. Para tanto, faz-se necessário adotar práticas de produção menos agressivas, que otimizem o uso de recursos naturais, tendo por objetivo a auto-sustentação.

É fundamental para a adoção desse sistema de produção, a redução do emprego dos insumos artificiais, sem a presença de aditivos e/ou estimulantes. O sistema deve respeitar o bem-estar animal, dispor de instalações funcionais e confortáveis com alto nível higiênico em todo o processo criatório. Deve ainda adotar medidas preventivas para o controle de afecções nos rebanhos avícolas, respeitando as normas de saúde pública vigentes.

O controle de infecções que afetem a saúde de um plantel, seja no regime intensivo ou no extensivo, deve priorizar a saúde da avicultura como um todo, visando a obtenção de melhores resultados de produção e a viabilidade do setor em âmbito regional e nacional.

¹Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves

A característica de rusticidade que se preconiza nas linhagens coloniais, não exclui a possibilidade de que essas aves adoeçam, tanto apresentando sinais clínicos, quanto sem sintomas visíveis. Aves portadoras de patógenos podem causar perdas à produção e comprometer a segurança do lote e dos plantéis circunvizinhos. Uma vez inserida na produção avícola nacional, a produção colonial deve estar comprometida com a "saúde" desse setor produtivo.

Aspectos básicos de biossegurança

Compreende-se por biossegurança a implantação de medidas aplicadas em todos os segmentos da criação das aves, objetivando diminuir o risco de infecções, minimizar a contaminação do ecossistema e resguardar a saúde do consumidor do produto.

Principais fatores a considerar

As condições de produção, e a rusticidade das linhagens coloniais, propiciam a essas aves maior resistência à manifestação de sinais clínicos para determinadas doenças. É importante salientar que mesmo não apresentando sintomas, muitas vezes, as aves podem estar infectadas e permanecerem portadoras de determinados agentes patogênicos, sem apresentar os sintomas característicos da enfermidade, mas capazes de contaminar aves sadias.

Com o objetivo de preservar a saúde dos plantéis avícolas, algumas normas devem ser observadas quanto à localização de criações de aves coloniais e ao manejo sanitário dessa produção, conforme descritos a seguir

Localização

Os cuidados de biossegurança devem iniciar na escolha do local onde será conduzida a criação. Protegido de ventos, com pouca declividade e boa drenagem, deve permitir fácil acesso à entrada das aves e insumos e à saída das aves para comercialização.

O local escolhido para fixar o aviário e piquetes deve ser tranquilo e distante de outros plantéis avícolas, delimitado por cercas de segurança, com um único acesso para evitar que as aves se afastem do local de criação, bem como para coibir o livre trânsito de pessoas, veículos e outros animais.

O plantio de árvores que propiciem bom sombreamento, presença de matas naturais e elevações topográficas servem de barreiras sanitárias naturais.

Com base em normas já estabelecidas, alguns cuidados devem ser seguidos ao ser projetado um plantel de aves coloniais. Atualmente, contamos com o Ofício Circular DOI/DIPOA Nº 007/99 que trata do registro do produto "Frango Caipira ou Colonial".

A exemplo da normatização já existente para produções avícolas destinadas à reprodução e produção comercial de aves em confinamento, a criação de aves coloniais deverá respeitar normas com o objetivo de resguardar o controle da saúde do plantel avícola nacional.

Com base na Instrução Normativa nº 04/1998 do Ministério da Agricultura (MA), para plantéis de reprodução e produção comercial, algumas distâncias mínimas entre o aviário de aves coloniais e outros estabelecimentos já devem ser observadas quando da sua implantação. O aviário, deverá ser localizado a uma distância mínima de 5.000 metros tanto de uma fábrica de ração como de um abatedouro.

Estabelecimentos avícolas de produção de frangos coloniais são considerados de controle eventual, quais sejam os produtores de frangos de corte (engorda) para produção comercial de

carnes. Até o momento não existem normas específicas que regulamentem distâncias mínimas entre um plantel de aves coloniais e outros plantéis avícolas. No entanto, recomenda-se respeitar uma distância mínima de 5.000 metros entre plantéis de reprodução industrial intensiva e o aviário colonial. Observar uma distância mínima de 500 metros, entre os limites periféricos da propriedade.

Aquisição dos pintos

A aquisição de pintos para a criação no sistema colonial deve ser feita de incubatórios livres de micoplasmas, aspergilose e salmonelas, provenientes de matrizes de raças específicas para criação extensiva com altos níveis de anticorpos contra as principais enfermidades como: a Doença de Gumboro, Bronquite Infecciosa das Galinhas, Doença de Newcastle, Encefalomielite Aviária, Coriza Infecciosa e Varíola Aviária. Todos os pintos devem ser vacinados, ainda no incubatório, contra a doença de Marek.

Procedimentos no manejo

A adoção de estratégias para reduzir os riscos de infecção nos plantéis é imprescindível tanto para a proteção das aves criadas no sistema agroecológico, com características de produção e genéticas que propiciam maior rusticidade, como para resguardar a saúde das demais produções avícolas.

O frango colonial requer um tempo mínimo aproximado de 85 dias de alojamento e acesso a pastoreio. Devido a essas condições, deve-se fazer o vazio das instalações de pelo menos 21 dias entre um alojamento e outro, após a limpeza e desinfecção do abrigo e realizar o remanejamento dos piquetes.

Os frangos devem ser criados no sistema "todos dentro todos fora" ou seja, alojar aves de mesma idade e procedência no mesmo abrigo até o abate.

Especial atenção deve ser dada à qualidade da água a ser fornecida às aves. Essa deve ser limpa e livre de microorganismos patogênicos. A água de bebida das aves deve estar a uma temperatura aproximada de 21°C e ser fornecida abundantemente.

Higienização

O processo de higienização compreende os procedimentos de limpeza e desinfecção do sistema de produção, controle de vetores e destino das carcaças eliminadas.

No sistema agroecológico, a redução da carga microbiana no sistema de produção baseia-se em medidas preventivas, sendo que para a desinfecção somente é permitida a utilização de produtos biodegradáveis. A produção de frangos coloniais que pretenda o certificado de produto agroecológico, deve seguir a recomendação das certificadoras e adotar os desinfetantes recomendados por elas.

A higienização deve iniciar imediatamente após a retirada dos frangos. Proceder à limpeza do abrigo, retirando-se todos os equipamentos e a cama. Passar a vassoura de fogo para eliminar detritos e restos de penas, lavar com água sob pressão, direcionando o jato de água com movimentos de cima para baixo, em toda a extensão da instalação. Deixar secar e proceder à desinfecção.

Na avicultura intensiva, tradicionalmente são utilizados produtos como: formol, iodo, amônia quaternária, fenóis, cresóis e cloro. No entanto, as certificadoras preconizam para as produções

agroecológicas, a utilização de desinfetantes biodegradáveis como: sabão, sais minerais solúveis, soda cáustica, hipoclorito de sódio em solução 1:1000 e cal.

Todos os equipamentos (bebedouros, comedouros, cortinas e demais utensílios) devem ser lavados e desinfetados. Para obter melhores resultados na desinfecção, devemos reduzir ao máximo a matéria orgânica nas superfícies a serem desinfetadas e observar a necessidade de um tempo mínimo de contato do produto com os microorganismos a serem eliminados. Ao optar por determinado desinfetante, devem ser considerados a eficiência do produto e o período de atuação desse.

Nos arredores do abrigo e junto às telas que separam os piquetes, passar lança chamas para eliminar restos de penas.

Recomenda-se que as carcaças e o material de cama descartados sejam recolhidos e trabalhados em compostagens. É de conhecimento comum que carcaças em decomposição podem ser fontes de enfermidades tais como botulismo entre outras. O controle da proliferação de ratos e moscas diminui o risco de contaminação e perdas, além de tornar o ambiente mais agradável. O controle dos ratos pode ser feito através da utilização de armadilhas (ratoeiras), manutenção da limpeza e remoção de entulhos nas imediações do aviário e piquetes.

A redução da multiplicação de moscas é obtida pelo adequado manejo e descarte dos resíduos da produção. Esses podem ser trabalhados em compostagem ou enterrados em fossas sépticas, localizadas longe de fontes de água, preferencialmente na parte baixa do terreno, reduzindo o risco de extravasamento do conteúdo.

Procedimentos de criação

No sistema agroecológico, o controle de doenças deve ser feito através do uso de vacinas e, principalmente, pela implantação de técnicas de produção que priorizem a biossegurança em todos os estágios da vida das aves. Os frangos criados nesse sistema permanecem um período maior na propriedade, motivo pelo qual é necessário que o Médico Veterinário, responsável pela produção, determine a situação epidemiológica e sanitária da região e estabeleça o esquema de vacinação necessário para o plantel.

As chamadas doenças da produção manifestam-se com mais frequência nas aves criadas em confinamento, devido ao manejo e às características das linhagens do sistema intensivo. Enfermidades como a Doença de Gumboro, Doença de Newcastle, Bronquite Infecciosa das Aves e Varíola Aviária são controladas através da vacinação.

Salmoneloses, micoplasmoses e a Doença de Newcastle são enfermidades de controle obrigatório. Medidas de restrições ao trânsito (veículos, pessoas e/ou animais), objetivando o controle de enfermidades e a obrigatoriedade da vacinação contra Doença de Newcastle e de outras doenças que coloquem em risco o plantel avícola nacional e a saúde pública, poderão ser estabelecidas pelo MA quando se fizer necessário.

Aves criadas em sistemas que propiciem maior contato com o solo apresentam com frequência, problemas de parasitoses. A coccidiose é uma enfermidade causada por protozoários que acarreta lesões na mucosa intestinal, reduzindo a absorção dos alimentos, causando elevadas perdas à produção. A ocorrência dessa enfermidade pode ser evitada através da vacinação dos pintos nos primeiros dias de idade.

O combate às verminoses requer redobrada atenção às normas de biossegurança e eliminação das possíveis fontes contaminantes (água contaminada, elevada concentração de fezes e contaminantes no meio ambiente). A fitoterapia, ou seja o tratamento através do uso de plantas com propriedades medicinais, tem sido utilizado nas criações agroecológicas.

A utilização de antimicrobianos para o combate à enfermidades, em plantéis que pleiteiam a obtenção do certificado de produto agroecológico, deve respeitar as diretrizes estabelecidas na portaria do MA nº 505 de 16/10/1998. De modo geral, é proibido o uso de medicamentos

convencionais, exceto para garantir a saúde ou quando houver risco de vida para os animais, na inexistência de substituto permitido, poder-se-ão usar medicamentos convencionais. Nesse caso, é obrigatório comunicar à certificadora o uso desses medicamentos, bem como registrar a sua administração. O período de carência, estipulado na bula do produto a ser cumprido, deverá ser multiplicado pelo fator três (três vezes o período recomendado), podendo ainda ser ampliado de acordo com a instrução da certificadora.

Considerações finais

O sistema de produção agroecológico, requer **redobrada atenção às práticas de biosseguridade**, uma vez que nesse sistema, medicamentos alopáticos, aditivos e estimulantes não devem ser utilizados. Essas restrições determinam que o controle da saúde dos plantéis tenha como base a **prevenção**.

É importante ressaltar que as duas formas de produção, a intensiva e a agroecológica, devem estar igualmente comprometidas com a sanidade do setor produtivo, visto que problemas graves na saúde do rebanho podem comprometer a comercialização dos produtos avícolas tanto em âmbito nacional como internacional.